



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E COM O MULTICULTURALISMO

Katia Regina de Sá¹
Jorge Augusto Barbosa de Sales Dias²
Marcos Garcia Neira³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral; Multiculturalismo; Educação Física

INTRODUÇÃO

A educação em tempo integral é um dos itens das políticas públicas para a educação brasileira na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Em 2007 o governo federal criou o Programa Mais Educação (PME) para implantar a educação integral nas escolas públicas e o Decreto Presidencial nº 7.083/2010 estabelece em seu artigo 1º as finalidades do programa. O Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 incorporou essa temática como uma de suas metas e propõe a oferta da educação em tempo integral em 50% das escolas públicas brasileiras. Portanto, espera-se uma oferta maior de escolas de tempo integral ao longo dessa década.

O PME publicou o caderno Rede de Saberes Mais Educação (BRASIL, 2009) onde apresenta os pressupostos gerais a fim de nortear o desenvolvimento de programas de escolas de tempo integral nos diversos Estados e Municípios brasileiros. Assumindo a importância dessa publicação enquanto norteadora das demais propostas, a mesma merece ser analisada criticamente a fim de desencadear o debate sobre as escolas de tempo integral.

O objetivo do presente estudo foi analisar os pressupostos gerais do Programa Mais Educação presentes no caderno Rede de Saberes Mais Educação e especificamente os pressupostos relacionados à área da Educação Física, identificando as conexões entre tais pressupostos e os estudos multiculturais.

O trabalho apresenta uma síntese dos pressupostos do PME, realizada através de pesquisa documental e uma análise crítica de tais pressupostos a partir dos referenciais teóricos do multiculturalismo.

ANÁLISES

O caderno Rede de Saberes Mais Educação (BRASIL, 2009) é uma publicação do PME que apresenta o programa e seus pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral por meio do diálogo entre saberes escolares e comunitários. Esse diálogo é proposto ao longo de todo o caderno e expressa a intenção de reconhecimento e valorização da cultura local.

A concepção de educação integral adotada pelo PME não se limita ao aumento do tempo e espaço nos projetos de educação, mas parte da ideia de que os estudantes são seres portadores de uma complexa experiência social e merecem atenção diferenciada porque são frutos de processos igualmente diferenciados.

Entre as estratégias do PME destacam-se o uso da Mandala e a integração com outros programas de governo. Na elaboração dos projetos pedagógicos para educação integral, o PME sugere os desenhos das Mandalas que funcionam como ferramentas de auxílio à construção de estratégias pedagógicas para educação integral capaz de promover condições de troca entre saberes diferenciados. Na estratégia do PME os programas de governo são mediadores de saberes, ou seja, apresentam as estratégias diferenciadas para a caracterização da educação integral. O Ministério da Educação/SECAD estruturou sete Macrocampos que dialogam diretamente com os programas de governo. As escolas podem escolher três ou



quatro macrocampos, respeitada a obrigatoriedade de escolha do macrocampo Acompanhamento Pedagógico, e tomando este como referência, deverão optar por quatro atividades para serem desenvolvidas com os alunos.

O Macrocampo Esporte e Lazer deve ser planejado e trabalhado, preferencialmente, de forma interdisciplinar, considerando o contexto social dos sujeitos e sugere que as atividades durante a Educação Física sejam baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. São citados alguns exemplos de esporte e lazer a serem desenvolvidos, acompanhados de breves definições e orientações para a prática pedagógica que contemplam principalmente objetivos relacionados à saúde e aquisição de habilidades motoras e comportamentais.

O PME busca integração com os programas de governo, entre eles destaca-se na presente análise o Programa Segundo Tempo (PST) e o Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC), ambos do Ministério do Esporte. O PST promove o acesso a atividades esportivas e complementares no contraturno escolar, em espaços físicos públicos ou privados, tendo como enfoque principal o esporte educacional, seu objetivo é democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças, adolescentes e jovens, mediante a oferta de condições adequadas para as práticas esportivas e estimulando o público-alvo a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral. O PELC é um programa de incentivo às atividades esportivas e de lazer, seu objetivo é promover o acesso ao esporte e ao lazer como direito social, tratando-os como Política Pública de Estado a fim de garantir a universalização do acesso por meio de ações continuadas, tendo como foco as escolas da rede pública que integrem o PME.

Educação e Cultura estão intimamente associadas e nos últimos anos a “cultura” tem ocupado lugar central nas discussões sobre currículo, levando ao questionamento da cultura comum e buscando no multiculturalismo possibilidades de superação da perspectiva monocultural do currículo. O multiculturalismo intercultural ou crítico concebe a cultura como espaço de conflito, de permanente construção e negociação de sentidos (NEIRA, 2011) e requer uma perspectiva que valorize e leve em conta a riqueza decorrente da existência de diferentes culturas no espaço escolar (MOREIRA; CANDAU, 2003).

Partindo do exposto, é possível afirmar que os Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral do PME dialogam com o multiculturalismo intercultural ou crítico, ao defenderem a educação integral intercultural, ao assumirem que as diferenças estão organizadas a partir de relações de forças e ao adotarem a Mandala de Saberes, ferramenta que compartilha a ideia de que o diálogo cultural é produzido no interstício das culturas e objetiva ampliar a consciência de que elas são inexoravelmente incompletas (MOREIRA; CANDAU, 2003). A presença dos saberes comunitários na Mandala sugere um empoderamento dos sujeitos e de suas culturas no ambiente escolar, assim como a interação e o hibridismo das culturas que se modificam no contato e no reconhecimento do outro (LOPES; MACEDO, 2011).

Apesar de necessária, a integração do PME com outros programas do governo merece ser revista, pois talvez não exista a interseção para tal integração. A descrição dos Programas Segundo Tempo (PST) e Esporte e Lazer na Cidade (PELC), do Ministério do Esporte, não evidencia vínculos com os Pressupostos da Educação Integral e com o multiculturalismo crítico, as diretrizes do PELC (BRASIL, 2012) não mencionam integração com o PME e no



que tangem ao multiculturalismo, se restringem a adotar o respeito à diversidade e apontar a possibilidade do resgate da cultural local e o fortalecimento da diversidade cultural nas oficinas, promovendo interface das mais variadas manifestações e suas gerações. O PST confirma a sua integração com o PME no Manual de Orientações Esporte na Escola (BRASIL, 2013), criando o PST na Escola como uma atividade do Macrocampo Esporte e Lazer do PME, preservando todos os fundamentos filosóficos e pedagógicos previstos para o PST padrão. Diante do exposto, questiona-se se há uma integração ou apenas uma transferência de responsabilidade do Macrocampo Esporte e Lazer para o PST. Entretanto, seria necessário um estudo mais aprofundado sobre esses programas do Ministério do Esporte para uma análise mais apurada, visto que, há estudos (MATIAS, 2013; STAREPRAVO; MARCHI JÚNIOR, 2013;) que apontam entraves no desenvolvimento dos programas PELC e PST devido às disputas políticas internas, no Ministério do Esporte.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os pressupostos gerais do PME apresentam conexões com o multiculturalismo crítico, entretanto, não se pode afirmar o mesmo em relação ao Macrocampo Esporte e Lazer, o PST e o PELC, que destoam conceitualmente do PME evidenciando problemas na integração entre os programas de governo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas**. – 1 ed. – Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. **Diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC**, 2012.
- BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. **Manual de Orientações Esporte na Escola**, 2013.
- CORTESÃO, L.; STOER, S. **A interface da educação intercultural e a gestão da diversidade na sala de aula**. In: GARCIA, R. MOREIRA, A. F. B. (org.) Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003, p. 189-207.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATIAS, W. B. **A política esportiva do governo Lula: o programa segundo tempo**. Licere, Belo Horizonte, v.16, n.1, mar/2013.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação. nº 23, Maio/Jun/Jul/Ago, 2003.
- NEIRA, M. G. **O currículo cultural da educação física em ação: a perspectiva dos seus autores** [livre docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2011.
- PENTEADO, A. **Programa Mais Educação como Política de Educação Integral para a Qualidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 463-486, abr./jun. 2014.
- STAREPRAVO, F. A.; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **Aspectos técnicos, conceituais e políticos do surgimento e desenvolvimento do programa esporte e lazer da cidade**. Pensar a Prática, [S.l.], v. 16, n. 3, set. 2013.

¹ Doutoranda Faculdade de Educação USP. E-mail: katia.sa@usp.br

² Doutorando Escola de Educação Física e Esportes USP E-mail: jorgedias@usp.br

³ Professor Associado da Faculdade de Educação USP. E-mail: mgneira@usp.br